

Monitoria Acadêmica e Formação Inicial Docente: Reflexões a partir de uma Experiência no Ensino de Química

Academic Mentoring and Initial Teacher Education: Reflections on an Experience in Chemistry Education

Letícia Kelly de Santana Neves¹

leticia600kelly@hotmail.com

Michele Santana de Jesus¹

michelesantana348@gmail.com

Jéssica Brito dos Santos Lima²

jbslima@gfe.ufsb.edu.br

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

²Universidade Federal do Sul da Bahia

Resumo: A formação inicial de professores envolve a construção de conhecimentos e experiências relacionadas às diferentes dimensões do trabalho docente. Nesse contexto, a monitoria pode constituir um espaço de aproximação com a docência, possibilitando ao licenciando vivenciar situações relacionadas ao ensino ainda durante sua formação acadêmica. Este trabalho objetivou analisar a experiência de monitoria no contexto do Ensino de Química, considerando suas contribuições para a formação inicial docente. Caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir das vivências das autoras durante as atividades de monitoria. As discussões foram organizadas em três eixos: a monitoria como espaço de inserção na docência, a relação professor-monitor como espaço de formação docente e a monitoria como espaço de apoio à aprendizagem dos estudantes. Os resultados evidenciaram que a monitoria favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática docente, da autonomia e da segurança na atuação, além da atenção às diferentes necessidades dos estudantes. Dessa forma, a monitoria constituiu-se como um importante espaço formativo, favorecendo a construção e o compartilhamento de saberes e ampliando a compreensão das licenciandas acerca da prática docente.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Formação docente. Ensino de química.

Abstract: Initial teacher education involves the development of knowledge and experiences related to the different dimensions of teaching practice. In this context, academic tutoring may constitute a space for engagement with teaching, enabling pre-service teachers to experience teaching-related situations during their academic training. This study aimed to analyze the experience of academic tutoring in the context of Chemistry Education, considering its contributions to initial teacher education. This qualitative, descriptive experience report was developed based on the authors' experiences during tutoring activities. The discussion was organized into three dimensions: academic tutoring as a space for engagement with teaching practice, the teacher-tutor relationship as a space for teacher education, and academic tutoring as a means of supporting students' learning. The findings indicated that academic tutoring fostered the development of skills related to teaching practice, autonomy, and confidence in teaching-related activities, as well as greater attention to students' diverse learning needs. Thus, academic tutoring constituted an important formative space, fostering the construction and sharing of knowledge and broadening pre-service teachers' understanding of teaching practice.

Keywords: Academic tutoring. Teacher education. Chemistry Education.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo que envolve a construção de conhecimentos e experiências relacionados às diferentes dimensões do trabalho docente. Nesse sentido, a formação docente não se restringe à apropriação dos conhecimentos específicos de uma área, compreendidos como saberes disciplinares, mas envolve também a mobilização de saberes curriculares e experienciais. Trata-se, portanto, de uma construção contínua e dinâmica, atravessada pelas relações com os alunos, os colegas de

profissão, o currículo escolar e por dimensões sociais e culturais (TARDIF, 2014).

Segundo Pimenta e Lima (2017), “o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a ‘fazer algo’”. Nessa perspectiva, torna-se fundamental que a formação inicial possibilite ao licenciando vivenciar experiências que o aproximem da realidade do trabalho docente, contribuindo para uma compreensão mais ampla da prática de ensino e do exercício da profissão.

Entre as possibilidades de aproximação com a prática durante a formação inicial, encontra-se a monitoria acadêmica. Previsto na Lei nº 5.540/68, em seu Art. 41, o programa de monitoria estabelece que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968).

Embora a monitoria seja frequentemente associada ao apoio à aprendizagem dos estudantes, ela também se apresenta como um espaço de formação para o licenciando, na medida em que possibilita a vivência de situações desafiadoras relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Nesse contexto, o professor em formação passa a compreender que a prática docente

ultrapassa a “transmissão” de informações, envolvendo reflexão sobre o que é ensinado, estímulo ao debate, formulação de hipóteses, esclarecimento de dúvidas e escuta dos estudantes (COSTA et al., 2021).

A monitoria assume características ainda mais particulares quando inserida no contexto do ensino de Química. A aprendizagem dos conhecimentos químicos envolve a articulação de diferentes níveis de representação, uma vez que requer a relação entre aspectos observáveis e modelos e representações de fenômenos abstratos. Segundo Johnstone (1982), o conhecimento químico se divide em três níveis: macroscópico, relacionado às observações e experimentações; microscópico, relacionado às teorias e modelos que explicam os fenômenos; e simbólico, constituído pela linguagem química, fórmulas, equações e símbolos. Essas características podem representar desafios para os processos de ensino e aprendizagem da Química.

Esses desafios podem ser intensificados no ensino de conteúdos químicos para discentes de outros cursos, como Agronomia, especialmente quando estes pertencem a uma geração que cursou parte do ensino médio por meio de atividades domiciliares ou do ensino remoto, em decorrência das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 (FROTA; MATOS; SOTTILI, 2022). Esse contexto pode

contribuir para lacunas na formação básica, somando-se às dificuldades de compreensão dos conteúdos em nível superior.

É nesse cenário que se insere o componente curricular Química Aplicada à Biologia, componente de Química Geral ofertado no primeiro semestre do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O componente dispõe de uma carga horária de 60 horas, com abordagem teórico-prática. A disciplina busca auxiliar os discentes e futuros profissionais a compreender como a estrutura da matéria e as transformações químicas estão associadas às Ciências Agrárias, a partir de atividades experimentais (UEFS, 2010).

Nesse contexto, o ensino de Química demanda do professor não apenas o conhecimento dos conceitos e fenômenos relacionados à área, mas também a capacidade de articular os diferentes níveis de conhecimento, explorar diferentes formas de representação, elaborar explicações e estabelecer relações que favoreçam a compreensão dos estudantes.

Nessa perspectiva, ao atuar como monitor, o licenciando não apenas contribui para a aprendizagem dos estudantes monitorados, mas também constrói compreensões sobre o próprio processo de formação docente. Essa perspectiva também tem sido discutida em relatos de experiência com abordagem qualitativa e caráter descritivo

(SILVA et al., 2024).

Para Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando os processos envolvidos na investigação e os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Já o relato de experiência apresenta-se como uma modalidade de produção de conhecimento científico baseada na descrição, sistematização e reflexão crítica acerca de uma vivência, permitindo analisar práticas desenvolvidas em determinado contexto e suas contribuições para a formação dos sujeitos envolvidos (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A partir dessa perspectiva, este trabalho apresenta um relato de experiência sob o ponto de vista de graduandas do curso de Licenciatura em Química, atuando como monitoras em turmas de Química Geral para Agronomia, na UEFS, e busca refletir acerca das aprendizagens e dos conhecimentos construídos ao longo dessa vivência, considerando aspectos como a aproximação inicial com a docência, a importância da relação estabelecida entre professor e monitor e as contribuições da monitoria para os estudantes.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização do estudo e contexto de experiência

Esse estudo caracteriza-se como um

relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir da análise das experiências das autoras durante a monitoria na carga horária prática da disciplina de Química Aplicada à Biologia, ofertada pelo curso de Agronomia da UEFS, situada no município de Feira de Santana, na Bahia.

As atividades em classe foram desenvolvidas no Laboratório de Ciências Exatas (LABEXA), da mesma Universidade, durante os semestres letivos 2024.1 e 2024.2, em três turmas por semestre, com 12 estudantes por turma e carga horária de 2 horas semanais de atividades laboratoriais. A monitoria contou com a participação de Michele Santana de Jesus, bolsista, que dedicava 12 horas semanais às atividades de monitoria, e Letícia Kelly de Santana Neves, voluntária, que dedicava 8 horas semanais, sob orientação da docente Jéssica Brito dos Santos Lima.

2.2 Desenvolvimento das Atividades de Monitoria

A monitoria teve como finalidade contribuir para o ensino-aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina, considerando as dificuldades relacionadas aos conhecimentos químicos básicos identificadas em estudantes ingressantes.

Semanalmente, ocorriam reuniões de orientação com a docente orientadora, em encontros *online* realizados pela plataforma

Google Meet. Nessas ocasiões, a professora indicava as demandas da semana e orientava quanto às atividades que seriam desenvolvidas no laboratório. As atividades e prazos a serem cumpridos eram listados em um checklist *online*, no *Google Docs*, o que facilitava a organização e monitoramento do andamento das atividades.

A principal função das monitoras foi auxiliar os estudantes na revisão de conceitos químicos fundamentais, no esclarecimento de dúvidas e no acompanhamento das aulas práticas, contribuindo para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados na disciplina.

A dinâmica das atividades de monitoria envolvia diferentes momentos, realizados antes, durante e após as aulas práticas. No período que antecedia as aulas, eram desenvolvidas atividades extraclasse voltadas à preparação das práticas, como a readaptação de *slides*, elaboração de resumos de revisão com conteúdos do ensino básico, conferência de roteiros experimentais e estudo dirigidos, além da elaboração de fichas solicitação de materiais e reagentes para aulas práticas.

Antes do início de cada aula era realizada a verificação dos materiais e reagentes solicitados, organização das bancadas, preparo de estoques de reagentes e identificação de recipientes para descarte de resíduos.

Durante o momento da aula, a monitoria ocorria de forma mais próxima aos estudantes. Nesses momentos, junto à docente, as monitoras supervisionavam os discentes e os orientavam quanto ao uso adequado dos equipamentos de laboratório, como termômetros, capelas, aquecedores, balanças e vidrarias diversas.

O apoio aos estudantes se estendeu para momentos extraclasse após as aulas práticas, com a colaboração na construção e conferência dos cadernos de laboratório, que incluíam as etapas de pré e pós-laboratório, bem como no esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos químicos e às atividades da disciplina.

A comunicação entre as monitoras e os discentes da disciplina acontecia via *e-mail* e grupos de *Whatsapp*. Dessa forma, o envio de materiais complementares, orientações sobre as atividades e esclarecimentos de dúvidas era facilitado.

2.3 Análise de experiência

Para a construção do relato, foram utilizados como fontes os registros produzidos durante o período da monitoria, incluindo *checklist* de demanda semanal e relatórios elaborados pelas monitoras ao longo das atividades desenvolvidas na disciplina. Para a monitora voluntária, os referidos relatórios foram produzidos ao final de cada semestre, enquanto para a monitora

bolsista foram elaborados após o ciclo de 1 ano. Nesses documentos foram registrados as ações realizadas, as orientações da professora orientadora, as atividades de preparação e acompanhamento das aulas práticas, os materiais produzidos, as dificuldades encontradas e a relação professor-orientador.

Além dos registros escritos, foram consideradas as observações realizadas durante as atividades, as experiências vivenciadas pelas monitoras e as percepções construídas ao longo do período de atuação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da experiência de monitoria, as interações estabelecidas com os estudantes e com a professora orientadora produziram diferentes oportunidades de aprendizagem e reflexão sobre a docência. Dessa forma, as discussões foram organizadas em três eixos: a monitoria como espaço de inserção na docência, a relação professor-monitor como espaço de formação docente e a monitoria como espaço de aprendizagem dos estudantes.

3.1 A monitoria como espaço de inserção na docência.

Durante a monitoria, as monitoras tiveram aproximação com a prática docente ainda durante a formação inicial. Embora a atuação no programa de monitoria estivesse vinculada ao acompanhamento das atividades desenvolvidas na disciplina, a participação nas aulas e nos momentos de preparação permitiu

compreender que o trabalho do professor envolve ações que ultrapassam a apresentação dos conteúdos programáticos da disciplina.

Nos momentos que antecediam as aulas práticas, a participação nas atividades de preparação possibilitou compreender a importância do planejamento para o desenvolvimento das aulas. A organização prévia dos procedimentos, dos materiais e das orientações que seriam apresentadas aos estudantes permitia antecipar possíveis dificuldades e pensar em estratégias para a condução das atividades. Esse contato contribuiu para que as monitoras refletissem sobre aspectos da prática docente que, na condição de estudantes, nem sempre eram percebidos.

Durante as monitorias extraclasse, o contato com a atividade docente se tornou ainda mais evidente. Nos momentos em que os estudantes procuravam as monitoras para esclarecer dúvidas, foi possível perceber que as dificuldades apresentadas por eles nem sempre eram solucionadas pela repetição das explicações realizadas anteriormente em sala de aula. Nessas situações, muitas vezes, era necessário retomar conceitos anteriormente trabalhados, apresentar novos exemplos, pensar em outras formas de explicação ou estabelecer relações entre os conteúdos e a realidade do estudante. Essas situações levaram as monitoras a considerar a forma como cada estudante compreendia os

conteúdos e a buscar estratégias mais adequadas para trabalhá-los.

O acompanhamento da construção dos cadernos de laboratório também se apresentou como uma importante atividade. A conferência dos cadernos não se constituía apenas como uma forma de acompanhar as atividades realizadas e atribuir notas. Durante essa atividade, era possível observar as dificuldades apresentadas por cada estudante. Esses registros possibilitavam identificar aspectos que, muitas vezes, não eram evidentes durante as aulas e contribuíram para que as monitoras compreendessem melhor as necessidades das turmas. A atividade mostrou, assim, a importância de acompanhar o processo de aprendizagem para além do momento da aula, considerando os registros produzidos pelos estudantes como parte desse processo.

As atividades práticas também se constituíram como momentos importantes na formação das monitoras. A experiência permitiu perceber que a atividade experimental criava oportunidades que, por vezes, os momentos puramente teóricos não permitiam. Era comum que os estudantes demonstrassem alto interesse nas aulas, participando dos procedimentos, fazendo questionamentos, levantando hipóteses e discutindo os resultados observados. Para as monitoras, essa participação evidenciou que a experimentação pode favorecer uma maior

aproximação dos estudantes com os conhecimentos químicos. Dessa forma, essa experiência também as levou a refletir acerca da própria prática enquanto futuras docentes, especialmente sobre a possibilidade de utilizar a experimentação como uma ferramenta de aproximação entre os discentes e o conteúdo químico.

Outro aspecto que se mostrou muito importante durante a experiência foi o contato com a diversidade presente nas turmas. Os estudantes apresentavam diferentes características, desde a faixa etária e a trajetória escolar até a realidade social. Essa heterogeneidade podia ser notada em diferentes momentos. Em aulas práticas, por exemplo, enquanto alguns estudantes demonstraram familiaridade com os procedimentos realizados no laboratório, outros nunca haviam tido contato com um laboratório de química no ensino médio ou em experiências anteriores. Essa diferença fazia com que os discentes apresentassem necessidades distintas durante as atividades, exigindo das monitoras diferentes formas de orientação. Em alguns casos, era preciso explicar procedimentos básicos de laboratório, enquanto, em outros, o acompanhamento podia se concentrar na observação e compreensão dos fenômenos estudados.

Essas diferenças fizeram com que as monitoras compreendessem que os

estudantes não chegam à sala de aula partindo das mesmas condições de aprendizagem, e lidar com essas diferenças contribuiu para a compreensão de que não existe uma maneira universal de mediar o conhecimento. Ao contrário, é necessário levar em consideração as especificidades de cada estudante e buscar diferentes formas de contribuir para o processo de aprendizagem de cada um deles.

A partir das experiências compartilhadas, a monitoria foi se constituindo como um espaço de aprendizagem não apenas para os discentes acompanhados, mas também para as próprias monitoras. As situações vivenciadas mostraram, na prática, que o domínio do conteúdo é uma dimensão importante da docência, mas não é suficiente para garantir que o conhecimento seja compreendido pelos estudantes. É preciso reconhecer o estudante como um indivíduo com conhecimentos, experiências, ritmos de aprendizagem e necessidades particulares, considerando essas características na busca por estratégias que favoreçam a mediação do conhecimento. Essa compreensão dialoga com Cruz e Anjos (2013), que destacam que o processo de ensinar não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas envolve interações, compartilhamento de ideias e experiências.

3.2 A relação professor-monitor como espaço de formação docente.

Ao longo da monitoria, a relação

estabelecida com a professora orientadora constituiu-se como um importante espaço de aprendizagem sobre a docência. Acompanhá-la durante o planejamento e o desenvolvimento das atividades permitiu às monitoras observar aspectos do trabalho docente que, muitas vezes, não são percebidos quando se ocupa apenas a posição de estudante. Nesse processo, os encontros semanais foram fundamentais para acompanhar as demandas da disciplina, definir as atividades a serem desenvolvidas em laboratório e extraclasse e esclarecer dúvidas relacionadas aos experimentos. Essa dinâmica possibilitou às monitoras vivenciar, de forma mais próxima, a importância do compromisso, da responsabilidade e do planejamento no desenvolvimento do trabalho docente. A definição prévia e o acompanhamento de tarefas e prazos também favoreceram uma atuação mais sistemática no cumprimento das atividades previstas.

A relação com a docente também contribuiu para que as monitoras desenvolvessem maior organização e responsabilidade diante das demandas semanais, uma vez que a necessidade de acompanhá-las, preparar/adaptar materiais e cumprir os prazos estabelecidos exigia constância. Com o decorrer da experiência, esses aspectos deixaram de ser percebidos apenas como exigências próprias da monitoria e passaram a ser compreendidos como

características importantes para a atuação docente.

Entre os aspectos observados, a organização da professora orientadora ganhou destaque, especialmente pelo cuidado com os prazos, pela definição das atividades, pela preparação dos materiais e pelo acompanhamento das demandas da disciplina. Esses elementos mostraram às monitoras a importância de manter uma rotina organizada para que o trabalho pudesse ser desenvolvido adequadamente. Com o decorrer da monitoria, essa postura passou a influenciar também a maneira como as monitoras organizavam suas próprias atividades, contribuindo para uma atuação mais responsável diante dos compromissos assumidos.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de aprender a partir das orientações e dos retornos recebidos pela professora. Quando surgiam dúvidas ou dificuldades durante as atividades, havia abertura para conversar sobre aquilo que havia acontecido, compreender possíveis encaminhamentos e pensar em outras formas de atuação. Esses momentos contribuíram para que as monitoras não apenas executassem determinadas tarefas, mas também refletissem sobre as razões pelas quais elas eram realizadas e sobre os efeitos das decisões tomadas durante o desenvolvimento das atividades.

Essa relação também favoreceu o desenvolvimento de maior segurança na atuação das monitoras. No início da experiência, determinadas atividades exigiam maior acompanhamento da professora, principalmente por se tratar de situações ainda pouco familiares. Com o decorrer da monitoria, a compreensão da dinâmica da disciplina e das responsabilidades da monitoria possibilitou uma participação mais segura e proativa nas atividades. A certeza de que poderiam recorrer à professora diante de dúvidas ou situações inesperadas tornou esse processo mais tranquilo e contribuiu para que as monitoras adquirissem confiança para assumir suas demandas.

A convivência com a professora também proporcionou aprendizagens por meio da observação de sua postura profissional. A forma como conduzia as atividades, organizava as demandas, orientava os estudantes e lidava com as situações que surgiam ao longo das aulas tornou-se uma referência para as monitoras. Essas observações possibilitaram refletir sobre aspectos importantes para a futura carreira docente, como a responsabilidade, a organização, a clareza nas orientações e a atenção às necessidades dos estudantes.

É importante destacar que essa relação não esteve limitada ao recebimento de orientações e demandas, pois também houve espaço para que as monitoras

compartilhassem suas percepções sobre os estudantes e sobre as atividades realizadas. O contato mais próximo com os discentes, especialmente durante as aulas práticas e nos momentos extraclasse, permitia identificar dificuldades que foram posteriormente discutidas com a professora. Dessa forma, a convivência foi sendo construída como uma relação de troca, na qual a experiência da professora se articulava às observações e experiências que as monitoras estavam construindo durante sua formação.

Dessa maneira, a relação professora-monitoras contribuiu para aprendizagens que ultrapassaram os conhecimentos específicos da disciplina, possibilitando também o desenvolvimento de maior organização, disciplina, responsabilidade e segurança, além de proporcionar uma compreensão mais ampla acerca das responsabilidades e atitudes envolvidas na profissão docente. Nesse processo, a orientadora tornou-se uma importante referência profissional para as monitoras, e a convivência estabelecida durante a monitoria passou a integrar as experiências que contribuíram para a construção de suas próprias formas de compreender e exercer futuramente a docência.

3.3 A monitoria como espaço de aprendizagem dos estudantes.

A monitoria também se constituiu

como um espaço de apoio ao processo de aprendizagem dos estudantes. A proximidade existente entre monitor e monitorando pode contribuir para a comunicação, uma vez que ambos compartilham a condição de estudantes e vivenciam experiências semelhantes no ambiente universitário. Marinho e Paixão (2021) destacam que muitos discentes se sentem mais à vontade para apresentar suas dúvidas aos monitores do que aos professores, justamente por reconhecerem no monitor um colega com uma realidade acadêmica mais próxima da sua. Nesse contexto, a relação estabelecida possibilita a troca de informações e a construção conjunta de conhecimentos.

Durante a monitoria, essa relação pôde ser percebida nos momentos em que os estudantes procuravam as monitoras para esclarecer dúvidas, inclusive no ambiente extraclasse. A possibilidade de recorrer a outro estudante para conversar sobre os conteúdos favorecia um espaço de diálogo no qual os discentes demonstraram maior liberdade para expor dificuldades relacionadas aos conceitos químicos e às atividades desenvolvidas na disciplina. Nessa perspectiva, Garcia, Silva Filho e Silva (2013) também apontam que as semelhanças de faixa etária, linguagem e a própria condição de aprendiz podem contribuir para que o monitor exerça a mediação da aprendizagem entre os estudantes.

A partir dessas interações, foi possível retomar conteúdos e acompanhar dificuldades apresentadas pelos discentes. Nesse processo, foram utilizados diferentes recursos, como resumos, estudos dirigidos, orientação para resolução de exercícios e materiais complementares, além do auxílio na elaboração dos cadernos de laboratório, com o objetivo de ampliar as oportunidades de compreensão dos conteúdos abordados. Dessa maneira, a monitoria não se restringiu à disponibilização de respostas prontas, mas constituiu um espaço de aprendizagem no qual os estudantes podiam discutir suas dúvidas, revisar conhecimentos anteriores e receber orientações de acordo com as necessidades identificadas ao longo da disciplina. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas também contribuíram para incentivar o desenvolvimento do raciocínio crítico e científico dos estudantes, ao estimulá-los a refletir, questionar e buscar compreender os conteúdos, em vez de apenas reproduzir respostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato teve como objetivo apresentar reflexões acerca da experiência de monitoria no contexto do Ensino de Química, considerando suas contribuições para a formação inicial docente. Foram consideradas as vivências de duas licenciandas em Química durante a monitoria da disciplina Química Aplicada à Biologia, ofertada ao

curso de Bacharelado em Agronomia da UEFS. A partir das experiências relatadas, foram identificadas três dimensões principais das contribuições da monitoria: a inserção na docência, a formação construída na relação entre professora e monitoras e o apoio à aprendizagem dos estudantes.

A participação na monitoria possibilitou às licenciandas compreender que a docência envolve diferentes ações e não se restringe ao domínio e à apresentação dos conteúdos. As situações vivenciadas evidenciaram a importância do planejamento, da adaptação das formas de explicação e da atenção às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes, ampliando a compreensão sobre a prática docente.

A relação estabelecida com a professora orientadora também se mostrou significativa para a formação das monitoras, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais organizada, responsável e segura diante das atribuições da monitoria. A convivência e a troca de experiências possibilitaram ainda observar aspectos da atuação profissional que se tornaram referências para a futura prática docente.

No que se refere aos estudantes, a monitoria constituiu-se como um espaço complementar de aprendizagem, favorecendo o diálogo, o esclarecimento de dúvidas, a retomada de conhecimentos e o acompanhamento das dificuldades

apresentadas ao longo da disciplina.

Dessa forma, a experiência permitiu compreender a monitoria acadêmica como um espaço formativo que beneficia os diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para as licenciandas, possibilitou articular os conhecimentos construídos ao longo da Licenciatura às experiências de ensino, ampliando a compreensão sobre a complexidade da docência e as responsabilidades envolvidas em sua futura atuação profissional.

Agradecimentos

- PROGRAD/UEFS.
- LABEXA/UEFS.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1994.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 nov. 1968.

CRUZ, M. S. S.; ANJOS, C. A. dos. **A escolha da disciplina para a prática de monitoria: o caso da licenciatura em química**. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 73–81, 2013.

DANTAS, O. M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. Revista

Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567–589, 2014. DOI:10.1590/S2176-6681/301611386.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas.** Perspectiva, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

JOHNSTONE, A. H. **Macro and microchemistry.** The School Science Review, 64 (227), p. 377-379, 1982.

MARINHO, I. G.; PAIXÃO, M. F. M. **Contribuição da monitoria de Química Geral e Inorgânica I para a formação do graduando monitor.** Revista de Ensino de Engenharia, v. 40, p.137–148, 2021. DOI: 10.37702/REE2236-0158.v40p137-148.2021

FROTA, B. S. M. da ., MATOS, C. da S. ., & SOTTILI, L. A. . (2022). **O impacto do ensino REAR ao direito à educação básica.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.8 n.11, p.1743–1765.
<https://doi.org/10.51891/rease.v8i11.7770>

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista-BA, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI:<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PESSÔA, J. M. **Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade.** In: Anais [...] Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto

Alegre: ANPAE, 2007. Disponível em: https://silو.tips/download/programa-de-monitoria-como-pratica-de-formacao-do-professor-contador-percepcoes-e#google_vignette. Acesso em: 4 set. 2026

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções.** In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 133-152. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152>.

SILVA, José Rodrigues da *et al.* **Monitoria no Ensino Superior de Química: contribuições para a formação docente - relato de experiência.** Revista de estudos interdisciplinares, v. 6, n. 1, p. 01–23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i1.822>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia.** Feira de Santana: UEFS, 2010.